

Transporte é gargalo para a economia, adverte Serys

O transporte de carga é um "gargalo estratégico" que pode frear o desenvolvimento ambicionado pelo governo. A advertência foi feita ontem pela senadora Serys Slhessarenko, ao cobrar uma resposta "rápida e duradoura" para os problemas do setor.

Página 4

CONTRIBUIÇÃO DOS INATIVOS

Senadores analisam decisão do Supremo



Elevação do teto de contribuição – decidida pelo Supremo Tribunal Federal – é comentada por Paim, Azeredo, Agripino, Heráclito e Serys.

Página 2

Alvaro Dias: crescimento não é obra do governo do PT

O "empenho do governo" em creditar a suas ações os resultados da economia foi criticado por Alvaro Dias. Segundo ele, o poder público só pode ser considerado indutor do crescimento quando aciona certos instrumentos de aquecimento da economia.

Página 4

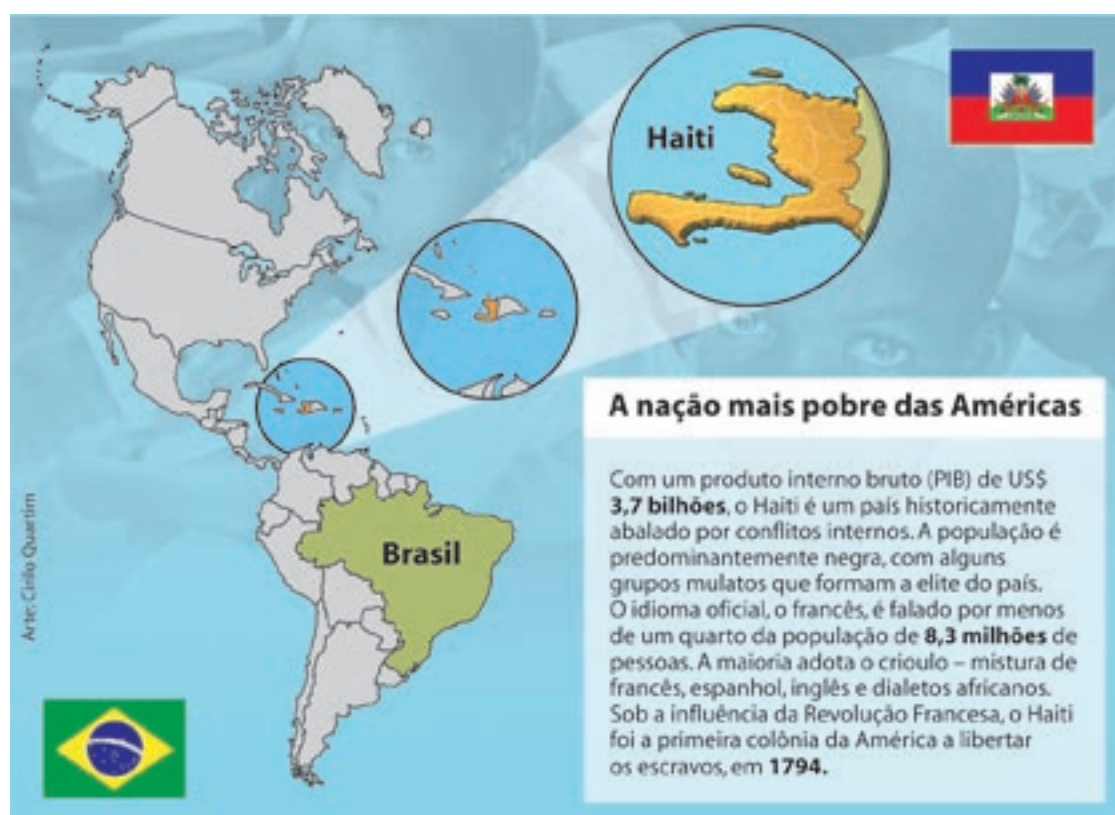
Solidariedade brasileira com o Haiti recebe apoio no Plenário

Brasil pode cooperar de forma mais direta para que país centro-americano retome o caminho da democracia, afirma o presidente da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional, Eduardo Suplicy. "Jogo da paz" entre seleções dos dois países é destacado por Maguito Vilela e Leomar Quintanilha

Sibá prevê mais comércio do Brasil com a Bolívia

A inauguração de uma ponte entre o Brasil e a Bolívia deve melhorar o comércio entre os dois países, afirmou ontem o senador Sibá Machado. A ponte, segundo ele, é importante tanto para a Amazônia Ocidental quanto para a região do Pando, do lado boliviano.

Página 4



A nação mais pobre das Américas

Com um produto interno bruto (PIB) de US\$ 3,7 bilhões, o Haiti é um país historicamente abalado por conflitos internos. A população é predominantemente negra, com alguns grupos mulatos que formam a elite do país. O idioma oficial, o francês, é falado por menos de um quarto da população de 8,3 milhões de pessoas. A maioria adota o crioulo – mistura de francês, espanhol, inglês e dialetos africanos. Sob a influência da Revolução Francesa, o Haiti foi a primeira colônia da América a libertar os escravos, em 1794.

Ao lado de Hélio Costa, Leomar Quintanilha e Eduardo Suplicy, o senador Maguito Vilela assistiu ao jogo entre as seleções brasileira e haitiana, em Porto Príncipe, na quarta-feira. "Foi, sem dúvida, um evento de grande significado político e social", avaliou Maguito. Quintanilha também defendeu a solidariedade com os haitianos: "Não somos tão pobres que não possamos estender a mão para ajudar quem é ainda mais pobre". Suplicy observou que o trabalho coordenado pelo Brasil no Haiti deveria inspirar os Estados Unidos no Iraque.

Página 3

Heráclito: confissão de erro no caso Ibsen engrandece jornalista

Página 3



IMPORTÂNCIA Cidade Digital exigirá mão-de-obra especializada, segundo Paulo Octávio

Paulo Octávio reivindica Cefet para o Distrito Federal

O senador Paulo Octávio (PFL-DF) defendeu da tribuna a implantação, no Distrito Federal, de um Centro Federal de Educação Tecnológica (Cefet), ponderando que só Brasília e três estados não dispõem dessas escolas mantidas pelo Ministério da Educação. Ele informou que desde 2000, quando era deputado federal, vem reivindicando para o DF uma dessas escolas e obteve respostas positivas dos ex-ministros Paulo Renato e Cristovam Buarque, mas até agora a proposta não saiu do papel.

Segundo o senador, um Cefet no DF será de extrema importância no momento em que o governo implanta um pólo de indústrias tecnológicas, que leva o nome de Cidade Digital. Assim, o Distrito Federal vai precisar de mão-de-obra especializada nos próximos anos.

Paulo Octávio ponderou também que o DF vai receber um ramal de distribuição de gás natural, importado da Bolívia, o que é mais uma razão para que a capital da República receba uma escola de educação tecnológica.

■ **Confirmação da legalidade e elevação da faixa de contribuintes dividem parlamentares**

Repercutiu no Senado a decisão do Supremo Tribunal Federal (STF) favorável à cobrança previdenciária dos servidores inativos. O STF considerou constitucional a cobrança dos inativos e aumentou de R\$ 1.505,24 para R\$ 2.508,72 a faixa de vencimentos de aposentados e pensionistas sujeita à contribuição previdenciária de 11%. Os senadores Serys Slhessarenko (PT-MT), Heráclito



REPERCUSSÃO Eduardo Azeredo aponta perdas de recursos para estados e municípios

Fortes (PFL-PI), José Agripino (PFL-RN) e Eduardo Azeredo (PSDB-MG) manifestaram-se sobre o assunto.

Heráclito Fortes disse que a decisão do Supremo atendeu à necessidade de saneamento de



QUESTIONAMENTO José Agripino admite recorrer à Justiça contra pontos da reforma

um rombo nas contas do país, criado pela Constituição de 1988, que incorporou ao quadro de aposentados milhares de trabalhadores que jamais haviam contribuído para a Previdência Social.

Para Eduardo Azeredo, estados e municípios vão perder dinheiro com a elevação para R\$ 2.508,72 do valor a partir do qual incidirá a contribuição previdenciária de servidores inativos.

O líder do PFL, José Agripino, não descartou a hipótese de seu partido voltar a questionar, na Justiça, outros pontos da reforma da Previdência, para amenizar seus efeitos sobre os servidores públicos.

Embora tenha considerado uma "interferência indevida" do Judiciário no Legislativo, a senadora Serys Slhessarenko elogiou a elevação da faixa de vencimentos sujeita à contribuição previdenciária de 11%.

Para Paim, "uma vitória parcial"

Conforme o senador Paulo Paim (PT-RS), a decisão do Supremo Tribunal Federal pode ser considerada pelos aposentados e pensionistas como uma vitória parcial, por ter unificado o valor de isenção em R\$ 2.508,72. A decisão da corte, tomada na quarta-feira, também atestou a constitucionalidade da cobrança dos servidores públicos inativos, parte da reforma da Previdência aprovada no ano passado pelo Congresso.

Por 7 votos a 4, os ministros identificaram que a diferença entre a isenção cobrada pela União, estados e municípios fere o princípio constitucional da isonomia. A decisão também obriga União, estados e municípios a devolverem os valores cobrados de aposentados e pensionistas que ganham acima dos tetos que até agora eram usados como referência para isentar do pagamento da contribuição previdenciária.



AVANÇO Unificação da faixa isenta da contribuição mais de 90% dos inativos, afirma Paulo Paim

Agenda

Plenário celebra o Dia do Maçom

Na sessão de hoje, marcada para as 9h, não haverá votação de propostas. A hora do expediente vai homenagear a Maçonaria brasileira pelo Dia do Maçom, comemorado em referência a um dos líderes do movimento de independência do Brasil e membro da Maçonaria, Joaquim Gonçalves Ledo. Os Correios lançam selos comemorativos para marcar a data. A sessão é uma iniciativa de Mozarildo Cavalcanti (PPS-RR).



Projeto em discussão regulamenta crimes na área de informática

Na próxima terça, às 11h, a Comissão de Educação examina projeto (PLC 89/03) sobre os crimes cometidos na área de informática e suas penalidades. Segundo o texto, somente uma autorização judicial pode permitir o acesso de terceiros a informações privadas mantidas em redes de computadores.

Goiás Contemporâneo

O Gabinete de Arte, espaço cultural na Presidência da Câmara dos Deputados, apresenta a exposição *Goiás Contemporâneo*, com obras de sete artistas plásticos do estado. Visitas de segunda a sexta-feira, das 9h às 17h.

Plebiscito na Venezuela

O senador João Capiberibe (PSB-AP) é o convidado do programa *Entrevista*, que a TV Senado exhibe amanhã, às 12h30. Ele comenta os resultados do plebiscito sobre o mandato de Hugo Chávez realizado na Venezuela no último domingo.

Agenda completa, incluindo o número de cada proposição, está disponível na Internet, no endereço www.senado.gov.br/agencia/agenda/agenda.asp

JORNAL DO SENADO

www.senado.gov.br
E-mail: jornal@senado.gov.br
Tel.: 0800-612211 - Fax: (61) 311-3137

Endereço: Praça dos Três Poderes, Ed. Anexo I do Senado Federal, 20º andar - Brasília - DF CEP 70165-920

MESA DO SENADO FEDERAL

Presidente: José Sarney
1º Vice-Presidente: Paulo Paim
2º Vice-Presidente: Eduardo Siqueira Campos
1º Secretário: Romeu Tuma
2º Secretário: Alberto Silva
3º Secretário: Heráclito Fortes
4º Secretário: Sérgio Zambiasi
Suplentes de Secretário: João Alberto Souza, Serys Slhessarenko, Geraldo Mesquita Júnior, Marcelo Crivella

Diretor-Geral do Senado: Agaciel da Silva Maia
Secretário-Geral da Mesa: Raimundo Carreiro Silva
Diretor da Secretaria de Comunicação Social: Armando S. Rollemberg
Diretor-adjunto da Secretaria de Comunicação Social: Helival Rios
Diretora do Jornal do Senado: Maria da Conceição Lima Alves (61) 311-3333
Editores: Djalba Lima, Edson de Almeida, Eduardo Leão, Iara Altafin e José do Carmo Andrade
Especial Cidadania: Treici Schwengber (61) 311-1620
Diagramação: Iracema F. da Silva, Osmar Miranda, Sergio Luiz Gomes da Silva e Wesley Bezerra
Revisão: Eny Junia Carvalho, Lindolfo do Amaral Almeida, Miquéas D. de Moraes e Rita Avellino
Tratamento de imagem: Edmilson Figueiredo
Arte: Bruno Bazílio e Cirilo Quartim
Arquivo fotográfico: Elida Costa (61) 311-3332
Circulação e atendimento ao leitor: John Kennedy Gurgel (61) 311-3333
Agência Senado
Diretor: Antonio Caraballo (61) 311-3327
Chefia de reportagem: Valéria Ribeiro e Valter Gonçalves Júnior (61) 311-1670
Edição: Helena Daltro Pontual (61) 311-1151 e Marco Antonio Reis (61) 311-1667

O noticiário do *Jornal do Senado* é elaborado pela equipe de jornalistas da Subsecretaria Agência Senado e poderá ser reproduzido mediante citação da fonte.

Impresso pela Secretaria Especial de Editoração e Publicações

Fotos: Roosevelt Pinheiro



RECONHECIMENTO Tourinho informa que doação pelo governo do estado será feita na segunda-feira

Tourinho: Balé Folclórico da Bahia vai ganhar teatro

Na próxima segunda-feira, o governador Paulo Souto vai doar em definitivo o Teatro Miguel Santana, do Pelourinho, em Salvador, ao Balé Folclórico da Bahia, anunciou ontem, em discurso no Plenário, o senador Rodolpho Tourinho (PFL-BA).

Conforme o parlamentar, aquele grupo de balé estreou diante de 2 mil pessoas no Festival de Dança de Joinville, com o espetáculo *Bahia de Todas as Cores*, e teve seu ponto culminante em 1994 na Bienal de Lyon, na França, quando mereceu uma página inteira de elogios do jornal norte-americano *The New York Times*.

Em 1992, lembrou Rodolpho Tourinho, o Balé Folclórico da Bahia apresentou-se na Alexanderplatz, em Berlim, diante de 50 mil pessoas, e foi sucesso absoluto.

– Eu vim a conhecer o Balé Folclórico no exterior, e fiquei tão impressionado, tão orgulhoso da qualidade do trabalho de seus integrantes e da minha condição de baiano, que resolvi ajudá-los da forma que pude – disse o senador.

Rodolpho Tourinho assinalou que o grupo passou por muitos momentos difíceis e quase foi extinto. É composto por 38 integrantes, entre dançarinos, músicos e cantores, dirigidos por José Carlos dos Santos, o popular Zebrinha, e segue uma rotina de seis horas diárias de ensaios.

– Em 1996, o Balé Folclórico da Bahia retornou, por convite, à Bienal de Lyon, com grande sucesso. Hoje, é um dos mais importantes grupos do mundo, aplaudido nos Estados Unidos, França, Canadá, Suíça, Finlândia, Suécia, Alemanha e outros países – destacou. O grupo vai embarcar em setembro para uma turnê por 48 cidades dos Estados Unidos.

Senadores querem mais apoio do Brasil ao Haiti

Maguito Vilela, Eduardo Suplicy e Leomar Quintanilha relataram ao Plenário a visita que fizeram esta semana ao Haiti, cumprindo, juntamente com Hélio Costa, missão oficial do Senado Federal. Além de contatos com autoridades e lideranças políticas da oposição, eles assistiram à

partida entre as seleções brasileira e haitiana de futebol. Os senadores elogiaram a iniciativa do presidente Lula de levar a seleção àquele país, onde as Nações Unidas mantêm uma força de paz sob o comando do Exército Brasileiro. E pediram mais apoio do Brasil àquela nação.

MAGUITO VILELA



Evento de significado político e social

O jogo de futebol entre as seleções brasileira e haitiana, promovido como um evento incentivador da paz, teve grande significado político e social para aquele país, sustentou o senador Maguito Vilela (PMDB-GO).

– Afundado em uma grave crise desde a queda do ex-presidente Jean-Bertrand Aristide, há cinco meses, o Haiti tenta restabelecer a normalidade.

Maguito afirmou que a força de paz da Organização das Nações Unidas (ONU), comandada pelo Exército Brasileiro, tem ajudado no processo de normalização institucional do Haiti. Ele lembrou que o país é o mais pobre do Hemisfério Ocidental, e que 80% dos seus habitantes vivem abaixo da linha da pobreza.

– A presença da Seleção Brasileira foi uma festa emocionante. Milhares de pessoas foram às ruas saudar a seleção e a presença do presidente Lula no país. Um gesto que confirma a adoração que eles possuem pelo futebol brasileiro e o respeito e a amizade que o país tem para com o Brasil – comemorou o parlamentar.

Em aparte, o senador Eduardo Siqueira Campos (PSDB-TO) disse que o Tocantins, embora não tenha problemas tão graves como os do Haiti, ainda não recebeu visita de Lula.

EDUARDO SUPLICY



País pode ajudar de forma mais direta

Ao expressar sua alegria por ter acompanhado a partida de futebol disputada quarta-feira entre o Brasil e o Haiti, o senador Eduardo Suplicy (PT-SP) disse que o Brasil pode cooperar de forma mais direta para que aquele país possa se organizar e retomar o caminho da democracia. Segundo Suplicy, a receptividade dos haitianos aos brasileiros é excelente.

– O trabalho coordenado pelo Brasil no Haiti é completamente diferente do que o governo dos Estados Unidos vem fazendo no Iraque. Acho que o presidente George Bush poderia olhar um pouco para a experiência brasileira e reconhecer que tem muito a aprender com o nosso país. Diferentemente do que temiam alguns, a força de paz não se transformou em uma força de ocupação como a norte-americana no Iraque.

Além de assistir ao “jogo da paz” e visitar os locais onde tropas brasileiras desempenham suas funções com o objetivo de pacificar o país, Suplicy destacou que os senadores reuniram-se com o presidente e com o primeiro-ministro haitiano, além de lideranças políticas ligadas a partidos de esquerda. Em todas as conversas, declarou, os anfitriões demonstraram confiança de que o Brasil colaborará para melhorar as condições do Haiti.

LEOMAR QUINTANILHA



Haitianos desejam se reorganizar

Ao relatar sua participação na comissão parlamentar que acompanhou o presidente Lula e o jogo da Seleção Brasileira no Haiti, o senador Leomar Quintanilha (PMDB-TO) descreveu o quadro de miséria e abandono em que vive a população do país – sem água, sem emprego nem meios de sobrevivência –, e defendeu a participação do Brasil no esforço de reorganização da sociedade haitiana.

– Não somos tão pobres que não possamos estender a mão para ajudar quem é ainda mais pobre. O Brasil pode e vai ajudar no esforço de reorganização da sociedade do país, com ações para restabelecer o fornecimento de energia elétrica e organizar a agricultura familiar, colaborando para que o Haiti consiga reencontrar seu caminho de democracia e desenvolvimento econômico – avaliou o parlamentar.

Quintanilha afirmou que, ao acompanhar a missão de paz das Nações Unidas, chefiada pelos militares brasileiros, pôde constatar o quanto o Brasil pode ajudar a população a recuperar condições mínimas de sobrevivência. Ele salientou que, nos contatos com autoridades e representantes dos partidos políticos, é possível sentir a determinação dos haitianos para se reorganizar como nação livre.



INVESTIGAÇÃO Heráclito Fortes diz que episódio não pode servir de justificativa para aprovar conselho

Heráclito elogia jornalista que reconheceu erro no caso Ibsen

O senador Heráclito Fortes (PFL-PI) defendeu ontem o jornalista Luís Costa Pinto, que declarou ao ex-deputado gaúcho Ibsen Pinheiro ter publicado na revista *Veja* informações erradas a respeito do então parlamentar. Ibsen foi cassado em 1993, acusado de movimentar em conta bancária US\$ 1 milhão, atribuídos a operações ilegais com doleiros.

Na verdade, a movimentação não passou de US\$ 1 mil, mas só recentemente Costa Pinto decidiu assumir seu erro e o da revista, que durante a Comissão Parlamentar de Inquérito do Orçamento tinham como fonte, segundo o jornalista, o assessor do então deputado José Dirceu (PT-SP), Waldomiro Diniz, e o deputado Benito Gama (PFL-BA). Waldomiro hoje é acusado de fazer a ligação entre o PT, bicheiros e donos de bingos.

– Qualquer um que tenha acompanhado os acontecimentos relativos à CPI do Orçamento pode constatar o quanto de “fogo amigo” existiu de ingrediente para que o processo tivesse o desfecho que teve, já que Ibsen era lembrado como um dos possíveis candidatos à Presidência da República – afirmou.

Referindo-se à análise do caso feita pelo jornalista Rudolfo Lago, no *Correio Braziliense*, o senador observou que o erro de *Veja* e Costa Pinto teve “importância mínima” na cassação de Ibsen. O parlamentar disse acreditar que a confissão do jornalista só o engrandece e recomendou que o episódio seja usado de forma didática pela classe jornalística e pelos estudantes de Comunicação. E que não sirva de justificativa para a aprovação do Conselho Federal de Jornalismo, da maneira como foi encaminhado pelo governo.



RAPIDEZ Serys mostra que novo caminho encurtaria distância em 7,4 mil quilômetros

Saída para o Pacífico é a solução, diz Serys

A senadora Serys Slhessarenko (PT-MT) pediu ontem ao governo federal uma “resposta rápida e duradoura” para o setor de transportes de carga. Para ela, o setor é um “gargalo estratégico” que pode frear o desenvolvimento econômico ambicionado pelo atual governo.

A parlamentar pediu a transcrição nos Anais do Senado Federal da 5ª Carta de Foz do Iguaçu, documento de conclusão do 5º Congresso Nacional Intermodal dos Transportadores de Carga, realizado neste mês. A carta pede a ampliação da saída para o Oceano Pacífico, pelo porto de Lima, no Peru.

Para ela, a saída diminuiria a distância dos produtos do Centro-Oeste para os portos asiáticos em 7,4 mil quilômetros. Como resultado, a produção de milho e soja na região passaria de 71,3 milhões de toneladas para 152 milhões de toneladas, com projeção de criação de 187 mil empregos diretos na agricultura e outros 747 mil postos de trabalho nos setores de indústria e serviços.

Serys Slhessarenko pediu ainda aos parlamentares que aprovem com urgência a regulamentação da Contribuição de Intervenção no Domínio Econômico (Cide).

Alvaro Dias: crescimento não é mérito do governo

■ Para o senador, Executivo teria de reduzir os juros e os impostos e fazer novos investimentos

O empenho do governo federal em creditar a suas ações os bons resultados obtidos pela economia brasileira foi criticado ontem pelo senador Alvaro Dias (PSDB-PR). Conforme observou, a administração petista dispõe de um sistema de comunicação organizado “de forma excepcional” para atribuir ao governo feitos que a ele não pertenceriam.

– O governo pode comemorar os resultados, já que há crescimento, mas essa divulgação extrapola os limites da normalidade – afirmou. Na



CRÍTICAS Alvaro afirma que os instrumentos de aquecimento da economia não foram acionados

sua opinião, o poder público só pode ser considerado indutor do crescimento quando aciona instrumentos de aquecimento da economia, a exemplo da política tributária, de juros e investimentos.

Alvaro Dias ressaltou que não é possível reconhecer mérito do governo na indução do

crescimento econômico atual. Na área tributária, o senador assinalou que, em vez de reduzir, o governo confrontou o setor produtivo nacional com um aumento dos tributos. Quanto aos investimentos, teriam sofrido redução de R\$ 14,6 bilhões em 2001 para R\$ 6,5 bilhões em 2003, segundo dados da Associação Brasileira de Infra-Estrutura e Indústria de Base.

Suas críticas também foram dirigidas à taxa de juros, que, há quatro meses, é mantida em 16%. De acordo com ele, entidades representativas do setor produtivo nacional já teriam advertido para a possibilidade de elevação dos juros nos próximos meses. As próprias atas das reuniões do Comitê de Política Monetária (Copom) confirmariam essa tendência.



Sarney recebe presidente do Sindilegis

O presidente José Sarney disse ontem que qualquer proposta de reajuste salarial para o Legislativo tem de partir de uma iniciativa das duas Casas para ser analisada por suas Mesas Diretoras e lideranças.

A afirmação de Sarney foi feita durante audiência que concedeu ao presidente do Sindicato dos

Servidores do Poder Legislativo Federal e do TCU, Ezequiel Nascimento, juntamente com o diretor-geral do Senado, Agaciel da Silva Maia, e o secretário-geral da Mesa, Raimundo Carreiro.

Segundo o líder sindical, os reajustes salariais que vêm sendo concedidos aos servidores do

Executivo teriam de ser estendidos também aos do Legislativo – no que concorda o diretor-geral do Senado.

Sarney afirmou que o assunto poderá ser apreciado a partir de um entendimento entre as direções do Senado e da Câmara, com acompanhamento do sindicato.



SUGESTÃO Lúcia Vânia afirma que usuário pagará por medicamentos e que, pelo SUS, remédio sai de graça

Programa de farmácias vai sair muito caro, avalia senadora

A senadora Lúcia Vânia (PSDB-GO) ponderou ontem que o programa Farmácia Popular sairá caro para os cofres públicos e que não se justifica sua implantação, uma vez que a medida não cumpre o real objetivo de universalização de um programa social.

De acordo com a senadora, o usuário sem recursos terá de pagar pelos medicamentos, quando pode utilizar o Sistema Único de Saúde (SUS), cuja finalidade é atender a população carente, cobrindo os custos com remédios. Além disso, acrescentou Lúcia Vânia, o governo terá de gastar R\$ 277 milhões para instalar 100 farmácias populares, quando o Ministério da Saúde nem sequer recebeu dotações orçamentárias de 2003, na faixa de R\$ 1 bilhão, afirmou.

A senadora sugeriu que os recursos utilizados com a implantação das farmácias populares sejam redirecionados para outros programas sociais da área de saúde e para o fortalecimento do SUS, que a seu ver tem sido mal gerenciado. Ela explicou que o governo gastará R\$ 255 milhões com a aquisição e distribuição de medicamentos, R\$ 2 milhões com a implantação das farmácias e R\$ 20 milhões com a manutenção das mesmas.

Sibá destaca inauguração da Ponte Binacional Brasil/Bolívia

O senador Sibá Machado (PT-AC) destacou ontem que o presidente Luiz Inácio Lula da Silva esteve no Acre no último dia 11 para inaugurar a Ponte Binacional Wilson Pinheiro Brasil/Bolívia e lançar a pedra fundamental para a construção da ponte Brasil/Peru. Segundo o senador, o estado, que vem registrando

crescimento na agropecuária e no extrativismo e que dobrou suas exportações desde o ano passado, passará a ter um papel fundamental de interligação para o Mercosul.

A ponte inaugurada é de fundamental importância tanto para a Amazônia Ocidental quanto para a região do Pando, do lado boliviano,

comentou Sibá. No Acre, a ponte vai assegurar melhoria na interligação entre o centro urbano do município de Brasília e Cobija, na Bolívia, disciplinando o fluxo de veículos, pedestres e produtos comercializados entre os dois países.

– A relação comercial será ampliada com a criação da Zona de Livre

Comércio – afirmou.

Sibá registrou a homenagem a Wilson Pinheiro, sindicalista assassinado em 1980 na sede do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Brasília. Ele lembrou que Lula, à época, compareceu ao funeral do amigo e agora o homenageava batizando a ponte com seu nome.



A sessão de ontem do Senado Federal foi presidida pelos senadores Eduardo Siqueira Campos, Edison Lobão e Leomar Quintanilha e pelas senadoras Serys Slhessarenko e Lúcia Vânia